



PANORAMA ECONÔMICO

Espírito
Santo
3º tri 2024

Instituto Jones
dos Santos Neves



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

José Renato Casagrande

VICE-GOVERNADOR

Ricardo Ferraço

**SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA
E PLANEJAMENTO – SEP**

Álvaro Rogério Duboc Fajardo

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

DIRETOR PRESIDENTE

Pablo Silva Lira

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS

Pablo Medeiros Jabor

DIRETORIA DE INTEGRAÇÃO E PROJETOS ESPECIAIS

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha

DIRETORIA DE GESTÃO ADMINISTRATIVA

Katia Cesconeto de Paula

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS ECONÔMICOS

Edna Morais Tresinari

EXECUÇÃO TÉCNICA

Adriano do Carmo Santos

Claudimar Pancieri Marçal

Estefania Ribeiro da Silva

Júlia Veronez de Oliveira (Estagiária)

Magnus William de Castro

Paula Rubia Simões Beiral

Vicente de Paulo Costa Pereira

Vinicius Toledo Manhães

SUMÁRIO

SUMÁRIO	2
APRESENTAÇÃO	3
1. CARTA DE CONJUNTURA	4
2. AGRICULTURA	10
3. INDÚSTRIA	16
4. COMÉRCIO	20
5. SERVIÇOS	25
6. COMÉRCIO EXTERIOR	30
7. INFLAÇÃO	35
8. MERCADO DE TRABALHO	40

APRESENTAÇÃO

O Panorama Econômico tem a proposta de analisar a economia do Espírito Santo trimestralmente, detalhando os movimentos econômicos captados pelo indicador de PIB trimestral, calculado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Com esta iniciativa, o IJSN fornece informação qualificada sobre a economia do Espírito Santo, assegurando maior transparência e conhecimento para a população capixaba. Neste número, retratamos o desempenho dos indicadores econômicos registrados para o terceiro trimestre de 2024 (comparativamente ao trimestre anterior, mesmo trimestre do ano anterior - interanual, acumulado no ano e acumulado em quatro trimestres).

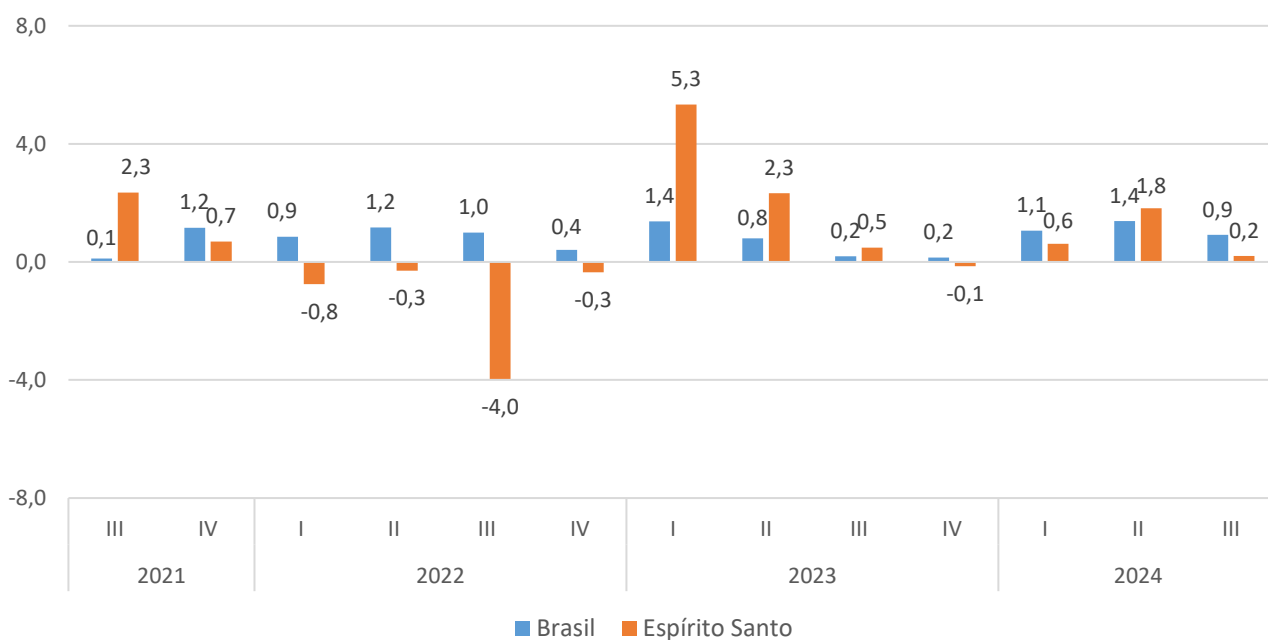
O documento está dividido da seguinte forma: após uma análise contextual apresentada na Carta de Conjuntura, são apresentadas as análises setoriais abrangendo os dados da Agricultura, Indústria, Comércio, Serviços, Comércio Exterior, Inflação e Mercado de trabalho. Também lembramos que parte dos indicadores apresentados neste documento podem ser consultados nas resenhas mensais e boletins trimestrais que são publicados no site do IJSN, permitindo um melhor entendimento por parte dos leitores.

Desejamos uma boa leitura.

1. CARTA DE CONJUNTURA

O terceiro trimestre do ano de 2024, apresentou quadro conjuntural de redução no ritmo de crescimento para o Brasil e o Espírito Santo. Se por um lado a economia brasileira registrou expansão menor no segundo trimestre de 2024, com resultado de +0,9% do PIB frente ao trimestre imediatamente anterior, novamente superou as expectativas de elevação em aproximadamente +0,1 p.p. (de +0,8% para +0,9%); no Espírito Santo o produto interno deu sinais de desaceleração mais forte do que o observado no Brasil, registrando estabilidade de +0,2% frente ao trimestre anterior.

Gráfico 1.1 – Indicador do nível de atividade – PIB Trimestral
 Brasil e Espírito Santo - Variação (%) contra trimestre anterior*



Fonte: IBGE e IJSN.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
 * Base igual trimestre imediatamente anterior.

Após o desempenho estagnante da atividade econômica no Espírito Santo, entre o último trimestre de 2023 e o primeiro trimestre de 2024, e retomada do crescimento no segundo trimestre de 2024, o terceiro trimestre de 2024 apresentou sinais de reaceleração que

superou a expansão do PIB Brasileiro para o mesmo período. No terceiro trimestre de 2024, os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil e do Espírito Santo foram, respectivamente: de +0,9% e +1,2% na comparação entre trimestres consecutivos, na série livre de influências sazonais; de +4,0% e +2,4% no confronto com o mesmo trimestre do ano anterior; de +3,1 e +2,8% em termos de crescimento acumulado no ano; e de +3,3% e +4,3% em termos de crescimento no resultado anualizado (acumulado em quatro trimestres).

Os indicadores resumo da economia capixaba permitem uma visão ampliada dos setores.

Tabela 1.1 – Indicadores resumo da economia
Espírito Santo – Variação (%) trimestral - 2024.III

Indicadores	Contra o trimestre anterior	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
PIB trimestral	↑ 1,2	↑ 2,4	↑ 2,8	↑ 4,3
IBCR- Espírito Santo	↑ 0,5	↑ 1,9	↑ 2,5	↑ 4,4
Produção Industrial	↑ 3,9	↓ -1,9	↑ 0,2	↑ 5,0
Volume de vendas do varejo ampliado	↑ 0,7	↑ 1,7	↑ 1,0	↑ 2,7
Volume de serviços	→ 0,0	↑ 6,1	↑ 4,7	↑ 4,0
Exportações	↑ 5,0	↑ 18,5	↑ 14,2	↑ 15,7
Importações	↓ -27,5	↑ 41,9	↑ 61,6	↑ 52,8

Fonte: IJSN; BACEN; IBGE e SECEX.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base igual período do ano anterior.

** Base: igual período anterior.

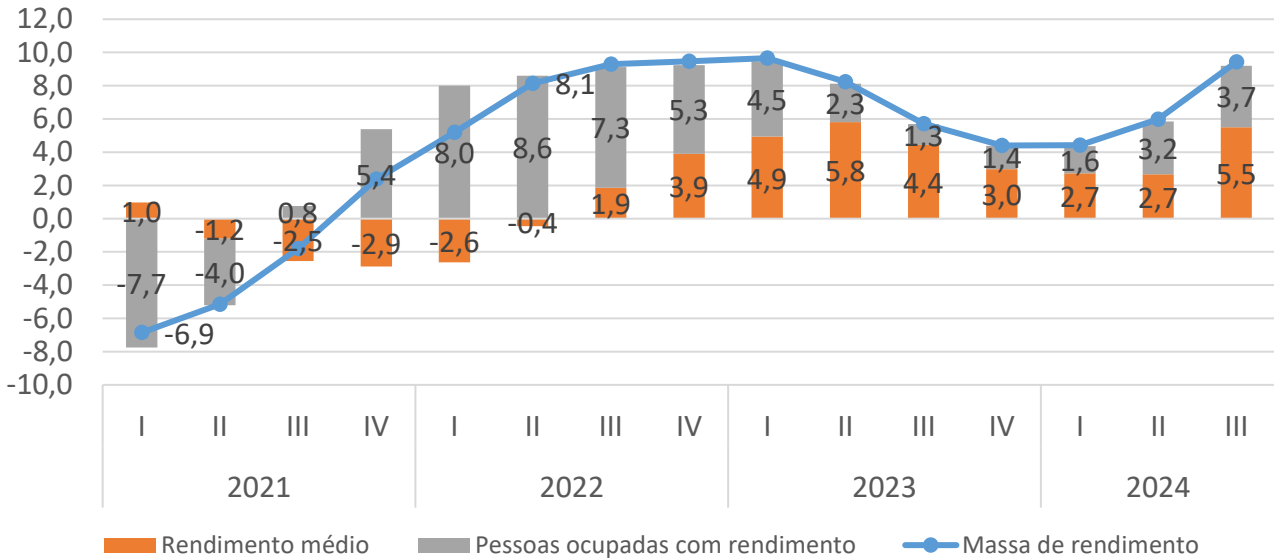
Os dados da produção industrial capixaba apontam que, após quedas consecutivas nos dois primeiros trimestres de 2024 (-0,7% em 2024.I e -4,7% em 2024.II, em relação aos trimestres imediatamente anteriores), o terceiro trimestre de 2024 registrou um expressivo avanço de +3,9% que foi capaz de recuperar as perdas no ano, gerando, até o presente, acréscimo acumulado anual de +0,2%.

No tocante ao Comércio, o resultado positivo do volume de vendas do comércio varejista ampliado (+2,7%), no acumulado em quatro trimestres, foi influenciado pelo crescimento de oito dentre os onze segmentos analisados.

O setor de Serviços, apresentou crescimento para o volume acumulado em quatro trimestres em todos os grupos analisados, a exceção dos *Serviços prestados às famílias* (-6,4%). Como destaques positivos, observou-se aumento em *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios* (+8,8%), *Outros serviços* (+5,9%) e *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (+3,5%).

Quanto ao mercado de trabalho, o Gráfico 2 apresenta a massa de rendimentos no Espírito Santo. A análise do gráfico permite observar que o processo de recuperação da renda perdida pela recessão provocada pela pandemia da Covid-19, que parecia estar se arrefecendo desde a virada de 2023 para 2024, deu sinais de início de um novo ciclo de aceleração do rendimento médio, registrando expansão de +5,5% no acumulado em quatro trimestres. É importante ressaltar que, parte deste acréscimo da massa de rendimento pode ser explicado pelo aumento, neste mesmo período, do contingente de pessoas ocupadas de +3,7% (variação acumulada dos últimos 4 trimestres).

**Gráfico 1.2 – Massa de rendimentos habitualmente recebidos em todos os trabalhos e seus componentes - resultados deflacionados pelo IPCA*
Espírito Santo - Variação (%) acumulada em quatro Trimestres****



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNADC/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* De acordo com a metodologia da pesquisa, o deflator utilizado é uma combinação dos índices de preço do Espírito Santo e da Região Sudeste.

** Base: igual período anterior.

Por fim, a inflação mensurada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), registrou no Brasil variação interanual de +0,8% no terceiro trimestre de 2024, enquanto, na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), foi registrado resultado de +0,9%, levemente superior à média brasileira.

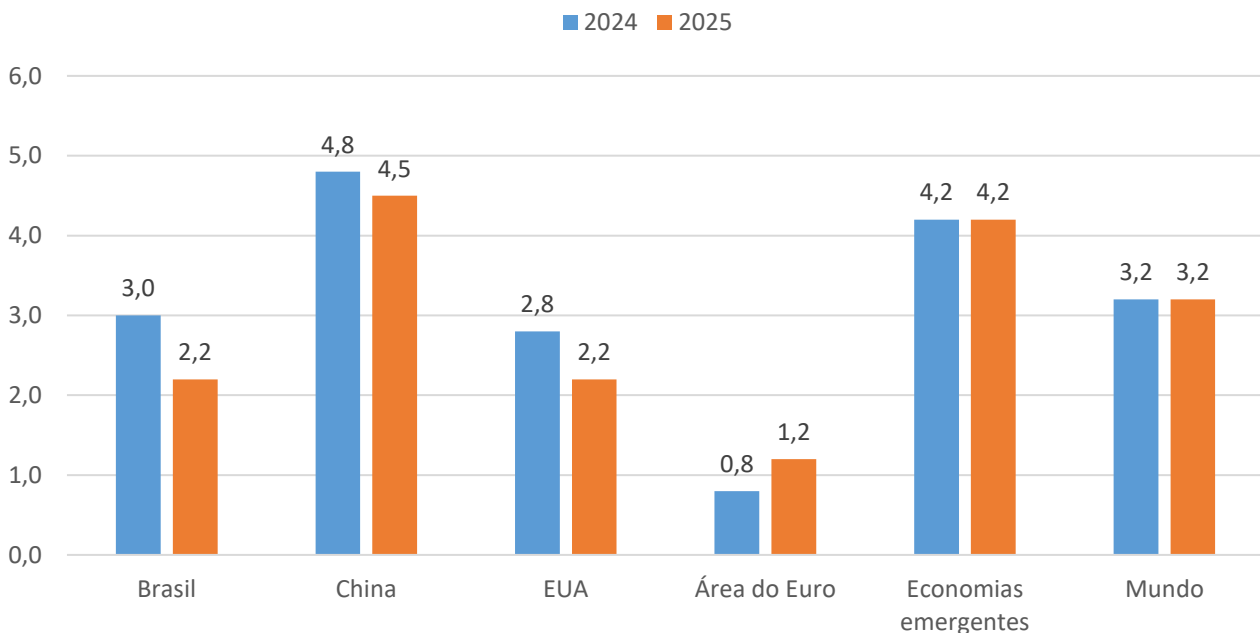
No índice geral, a inflação acumulada em quatro trimestres totalizou +4,4% no Brasil e +4,2% na RMGV. Cabendo destacar que, estes resultados posicionam a RMGV e o Brasil abaixo da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) para o ano de 2024 (centro da meta de 3,0% e intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para baixo (1,50%) ou para cima (4,50%).

Expectativas

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), que busca refletir como os empresários industriais avaliam as condições atuais e expectativas para os próximos seis meses, apresentou média de 52,7 pontos para o Brasil o terceiro trimestre de 2024 (valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário). Esse valor ainda está abaixo da média histórica (53,9 pontos), e representa o um aumento no patamar de confiança do empresário em relação a observada no trimestre anterior (51,7).

Para o Espírito Santo, o ICEI registrou uma média de 54,4 pontos para o terceiro trimestre de 2024, devido ao componente expectativas que alcançou uma média de 56,0 pontos. No componente condições atuais, o índice estadual atingiu 50,6 pontos. Esse valor foi inferior à média para o estado no segundo trimestre de 2024 (52,1 pontos).

Gráfico 1.3 – Projeções de crescimento do Fundo Monetário Internacional (FMI)
 Variação (%) - World Economic Outlook



Fonte: FMI – World Economic Outlook – Atualização de outubro de 2024.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em relação à conjuntura internacional, o Fundo Monetário Internacional (FMI) publicou em outubro de 2024, as projeções de aumento das economias mundiais para 2024 e 2025. Na China, apontava para acréscimo de +4,8% em 2024 e +4,5% em 2025, ao passo que se projeta expansão mundial de +3,2% em 2024 e em 2025.

No caso brasileiro, as projeções foram revisadas comparado ao último relatório, registrando expectativa de expansão econômica de +3,0% em 2024 e +2,2% para 2025. Para os Estados Unidos, as projeções apontam crescimento de +2,8% para 2024 e +2,2% para 2025. Importante lembrar que, Estados Unidos e China são importantes parceiros comerciais do Espírito Santo e, portanto, o desempenho desses países reflete diretamente na economia capixaba.

2. AGRICULTURA

O *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola* (LSPA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é um indicador com informações de área e de volume de produção agrícola para o ano corrente. A cada início de ano, baseado nas informações obtidas junto aos produtores nos municípios das unidades da federação, realiza-se o levantamento com base nas expectativas, que considera condições climáticas e outras variáveis relevantes, que ao longo do ano são confirmadas ou ajustadas, conforme o plantio é afetado pelas variáveis que influenciam nas safras, como chuvas, secas, ventos, pragas, implantação de tecnologias, melhoramentos produtivos, etc. Ao finalizar o ano, os dados são concretizados e no ano seguinte ocorre a divulgação de outra pesquisa do IBGE, denominada *Produção Agrícola Municipal* (PAM).

A Tabela 2.1¹ apresenta os resultados da safra agrícola dos principais produtos da agricultura capixaba, que somados responderam por 94,8% do valor da produção de 2023, último lançamento da PAM disponível até o momento do presente documento, e único documento que apresenta valores monetários de produção agrícola do IBGE. Na Tabela 2.1, estão expostas a participação (%) de cada cultura no valor de produção agrícola capixaba (em 2023), a quantidade produzida, em mil toneladas em 2023, e a quantidade prospectada² para 2024, e suas variações (%); bem como a área colhida para esses anos e suas variações.

¹ O IBGE ressalva que os dados ora fornecidos são *informações preliminares* da pesquisa da Produção Agrícola Municipal e estão sujeitos à alteração, pois ainda não foram avaliados pelos integrantes das Reuniões de Estatísticas Agropecuárias (Reagros) Municipal e/ou Estadual e nem passaram pelo processo de crítica e apuração do IBGE. Somente após estas etapas serão considerados dados oficiais definitivos e estarão disponíveis nos canais de divulgação do IBGE.

² Dizemos prospectada pois as informações até o fechamento das safras ainda são um levantamento do que se espera seja colhido naquele ano, que vão se confirmando no correr da colheita durante o ano em questão.

Tabela 2.1 – Área e volume
Espírito Santo - Safras 2023 e 2024

Produtos	Produção (mil toneladas) (*)				Área colhida (mil hectares)		
	Participação % no valor 2023	2024	2023	Variação %	2024	2023	Variação %
Café Conilon	48,9	669,7	644,1	↑ 4,0	286,6	278,1	↑ 3,1
Café Arábica	15,7	217,3	170,6	↑ 27,4	138,4	136,9	↑ 1,1
Mamão	7,6	398,6	352,0	↑ 13,2	6,7	6,0	↑ 12,9
Pimenta-do-reino	7,1	73,9	77,7	↓ -4,9	20,2	19,6	↑ 3,0
Banana	6,1	424,1	411,5	↑ 3,1	29,1	28,7	↑ 1,3
Tomate	4,2	153,9	152,3	↑ 1,1	2,4	2,4	↑ 0,9
Cana-de-açúcar	1,7	3.336,7	3.094,1	↑ 7,8	53,4	53,1	↑ 0,6
Cacau	1,3	12,2	13,7	↓ -10,9	15,8	17,7	↓ -10,6
Mandioca	1,2	128,1	130,7	↓ -2,0	7,5	7,7	↓ -2,3
Coco-da-baía*	1,1	137,6	133,4	↑ 3,2	8,4	8,5	↓ -0,7

Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA e Produção Agrícola Municipal - PAM/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Produção em mil frutos.

Após sofrer revisão de 709,8 mil toneladas de produção (na publicação do primeiro trimestre) para 697,7 mil toneladas, no segundo trimestre, os dados de produção do café Conilon foram revisados para 669,7 mil toneladas, no terceiro trimestre, para a safra de 2024, resultando em crescimento de +4,0%, em relação à produção de 2023, enquanto a área espera-se incremento de +3,1%, no mesmo período. Essa reavaliação da safra dentro do ano de 2024, resultando em um aumento menor do que se prospectava no primeiro (+10,2%) e no segundo trimestres (+8,3%) desse ano, em relação a 2023, deve-se, em grande parte a reavaliações no rendimento, influenciado pela falta de chuvas e altas temperaturas na época de *granação* da cultura, o que levou a falhas no *enchimento* dos grãos, resultando em grãos mais leves, o que reduz o total produzido.

Para o café Arábica, os dados publicados no segundo trimestre foram revisados de 229,1 mil toneladas para 217,3 mil toneladas na safra 2024, resultando em alta de +27,4% em relação à produção de 2023, enquanto a área manteve estabilidade (+1,1%), o que demonstra que este crescimento se deve ao ano de bienalidade positiva de 2024 para a cultura. Aqui também houve redução do que se esperava, que seria elevação em 2024 frente a 2023, o qual no primeiro trimestre era previsto incremento de +34,2% no volume e no segundo trimestre, crescimento de +34,3%, também reavaliados devido à queda nos rendimentos desse ano, causado pela falta de chuva e altas temperaturas no período de *granação*, mesmo caso do Conilon.

Na produção de mamão, a previsão, no primeiro trimestre desse ano indicava um incremento de +12,7% no volume em 2024, em relação a 2023, passando a +13,3% na atualização do segundo trimestre, e +13,2% nesse terceiro trimestre. Para a área, prospecta-se acréscimo de +12,9%, em 2024.

Para a pimenta-do-reino, no primeiro trimestre havia expectativa de variação de -0,2% no volume em 2024 frente a 2023, passando a -0,7%, na atualização do segundo trimestre, que foi reavaliado para -4,9% na atualização do terceiro trimestre, devido à redução no rendimento causado pelas altas temperaturas em Jaguaré e Boa esperança, na época da florada. Já para a área, ainda se espera incremento de +3,0% em 2024, em relação a 2023.

Para a cultura da banana, os dados foram revisados de +0,3% no volume e +0,3% na área colhida, na previsão do primeiro trimestre para o ano de 2024 frente a 2023, passando para +3,0% no volume e +1,3% na área colhida, no segundo trimestre, revisada para +3,1% no volume e mantendo a prospecção de +1,3 na área nessa atualização do terceiro trimestre.

Nos dados do primeiro trimestre de 2024, para a cultura do tomate, havia expectativa de queda de -3,2% no volume e -3,1% na área colhida em 2024, em relação a 2023. Nos dados

do segundo trimestre, houve revisão para +0,4% no volume e +0,2% na área, passando para +1,1% no volume e +0,9% na área, nos dados do terceiro trimestre.

Para a cana-de-açúcar, os dados do primeiro trimestre apontavam alta de +7,1% no volume e -0,3% na área colhida, em 2024 frente a 2023, que foi revisado para +7,8% no volume e +0,6% na área colhida, no segundo trimestre, sendo mantido a mesma prospecção no terceiro trimestre.

Nesse terceiro trimestre também houve manutenção na previsão da produção de cacau, em -10,9% no volume e -10,6% na área em 2024, frente a 2023.

Para a produção de mandioca, os dados do segundo trimestre apontavam para uma variação de -2,5% no volume e -2,2% na área, em 2024 frente a 2023, sendo revisados para -2,0% no volume e -2,3% na área.

Por fim, para a produção de coco-da-baía, os dados do segundo trimestre, que apontavam para expectativa de variação de +2,5% no volume e de -0,7% na área, em 2024 frente a 2023, foi revisado para +3,2% no volume e mantido a variação de -0,7% na área.

Exportações do agronegócio

As exportações do agronegócio capixaba apresentaram crescimento de +10,0% entre o segundo e o terceiro trimestre de 2024.

Esse crescimento foi puxado pelas vendas de café em grãos, que contribuíram com +9,8 pontos percentuais (p.p.) para a variação total de +10,0%, do período. As vendas de café solúvel, extratos e sucedâneos contribuiu com +2,0 p.p., enquanto a celulose apresentou queda, contribuindo com -1,7 p.p., relativamente (Tabela 2.2).

**Tabela 2.2 – Exportações do agronegócio
Espírito Santo - US\$ milhões**

Produtos	US\$ milhões		Part % 2024:III	Variação %	Contribuição relativa*
	2024:III	2024:II			
Café em grão	575,8	487,3	57,7	↑ 18,2	↑ 9,8
Celulose	279,7	295,5	28,0	↓ -5,3	↓ -1,7
Café solúvel, extratos e sucedâneos	53,0	35,3	5,3	↑ 50,1	↑ 2,0
Especiarias (pimenta, gengibre e outros)	52,8	55,6	5,3	↓ -5,1	↓ -0,3
Mamões (papaia)	7,6	7,1	0,8	↑ 7,1	↑ 0,1
Carne bovina	7,3	6,5	0,7	↑ 12,5	↑ 0,1
Produtos de cacau	5,4	5,7	0,5	↓ -5,8	→ 0,0
Álcool	4,6	2,4	0,5	↑ 86,4	↑ 0,2
Limões e limas	2,5	1,3	0,2	↑ 84,6	↓ 0,1
Carne de frango	2,1	2,0	0,2	↑ 4,7	→ 0,0
Demais	6,9	7,8	0,7	↓ -11,8	↓ -0,1
Total	997,6	906,5	100,0	↑ 10,0	↑ 10,0

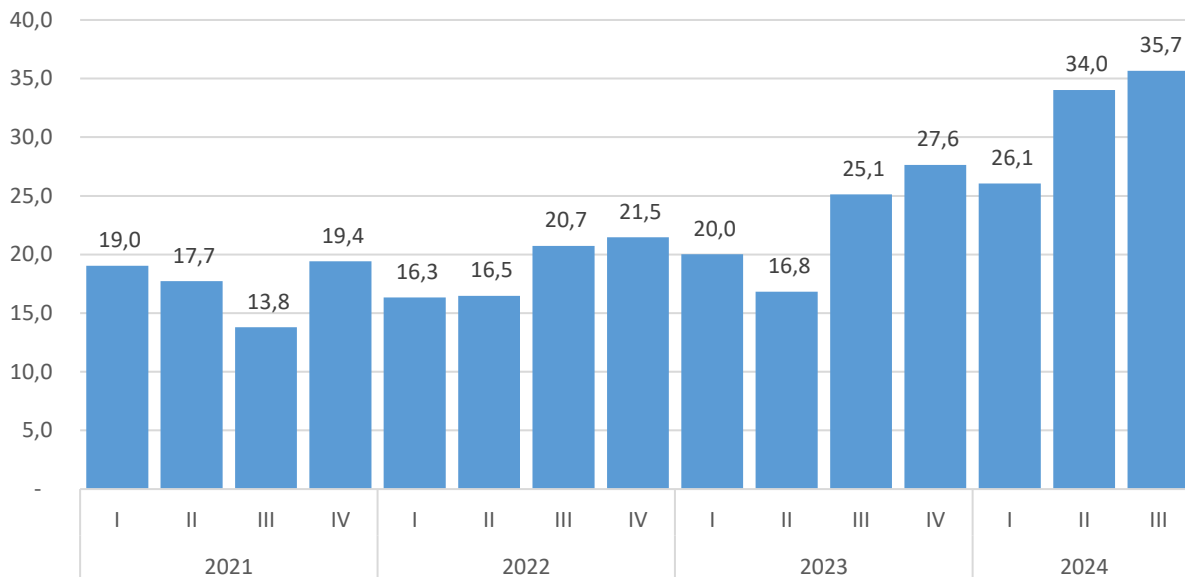
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior - SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Contribuição relativa=(Participação%2024:II)*(Variação%2024:III/2024:II)/100.

Com o crescimento de +10,0% nas exportações do agronegócio capixaba, entre o segundo e o terceiro trimestre desse ano, superior à variação de +5,0% nas exportações totais do estado, no mesmo período, a participação do agronegócio nas exportações capixabas cresceu de 34,0% no segundo trimestre desse mesmo ano, para 35,7% no terceiro trimestre. Mais uma vez registrando topo histórico, muito em função dos preços altos do café, que nesse ano de 2024 tem atingido recordes, impactado por problemas climáticos tanto no Brasil (outros lugares, como o sul de Minas Gerais), quanto no Vietnã, reduzindo a oferta, enquanto a demanda segue aquecida em níveis internacionais (Gráfico 2.1).

Gráfico 2.1 – Participação do agronegócio nas exportações Espírito Santo



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

3. INDÚSTRIA

No terceiro trimestre de 2024, a produção industrial no Espírito Santo registrou retração de -1,9% em comparação ao mesmo período do ano anterior, apresentando desempenho inferior ao da média nacional, com crescimento de +3,9% observado neste mesmo período. No acumulado do ano, a indústria capixaba apresentou um incremento tímido de +0,2%, enquanto a indústria nacional registrou aumento de +3,1% (Tabela 3.1).

Tabela 3.1 – Produção industrial por atividade
Brasil e Espírito Santo – Variação (%) trimestral – 2024.III

Atividades	Sem Ajuste Sazonal		
	2024.III/2023.III	Acumulado no ano *	Acumulado 4 Trimestres **
Brasil			
Indústria geral	↑3,9	↑3,1	↑2,6
Indústrias extrativas	↑0,7	↑1,7	↑3,8
Indústrias de transformação	↑4,5	↑3,3	↑2,4
Fabricação de produtos alimentícios	↓-0,7	↑2,7	↑2,9
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	↓-0,6	↑3,0	↑1,5
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	↑5,0	↑3,1	↑1,9
Metalurgia	↑4,6	↑1,1	→0,0
Espírito Santo			
Indústria geral	↓-1,9	↑0,2	↑5,0
Indústrias extrativas	↓-3,0	↓-0,3	↑6,3
Indústrias de transformação	↑0,2	↑0,9	↑2,7
Fabricação de produtos alimentícios	↑2,7	↑1,4	↑2,0
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	↓-16,6	↓-8,0	↑3,0
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	↓-2,4	→0,0	↑0,5
Metalurgia	↑8,0	↑5,2	↑4,3

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE.

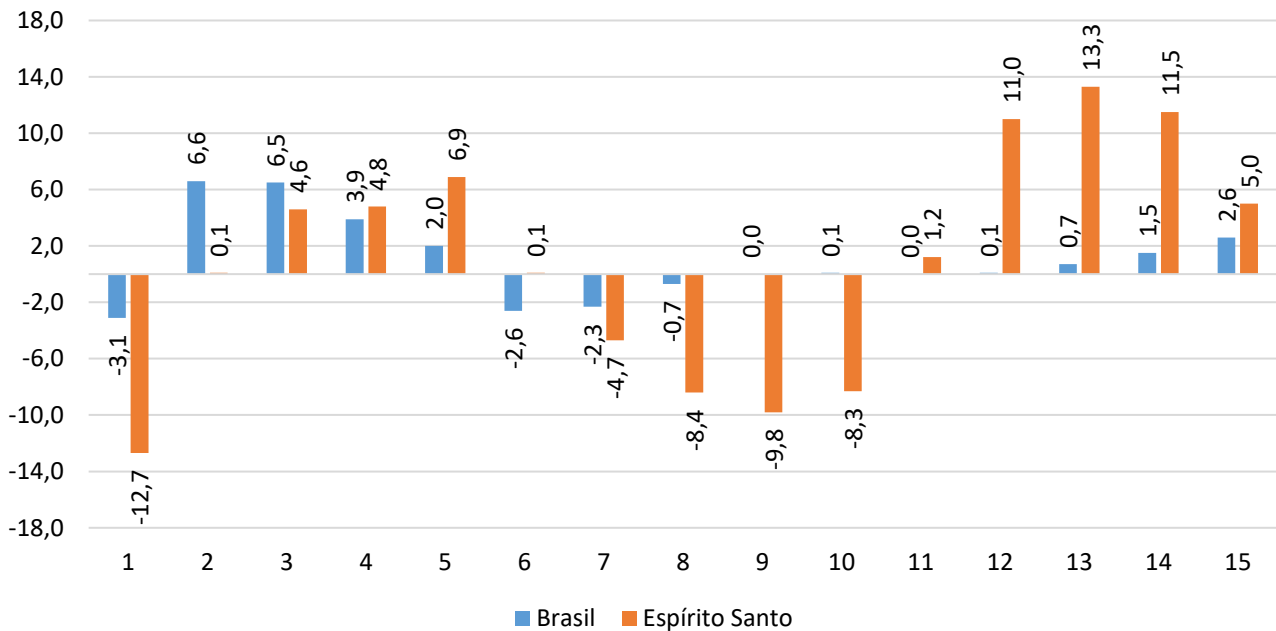
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base igual período do ano anterior.

** Base: igual período anterior.

Vale ressaltar, porém, que no indicador acumulado em quatro trimestres, a produção industrial do Espírito Santo registrou resultados positivos consecutivos, encerrando o terceiro trimestre de 2024 com acréscimo de +5,0%. Esse desempenho marca o quinto resultado positivo da indústria capixaba, iniciado no terceiro trimestre de 2023, quando o crescimento foi de +1,2%. No mesmo período, a indústria nacional também apresentou trajetória de expansão gradual, fechando o terceiro trimestre de 2024 com alta de +2,6% (Tabela 3.1, Gráfico 3.1).

Gráfico 3.1 – Produção industrial
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) acumulada em quatro trimestres



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
 * Base igual período do ano anterior.
 ** Base: últimos quatro trimestres anteriores.

Em relação as atividades da indústria capixaba, no terceiro trimestre de 2024, três das cinco atividades apresentaram desempenhos negativos na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior (Tabela 3.1, Gráfico 3.2).

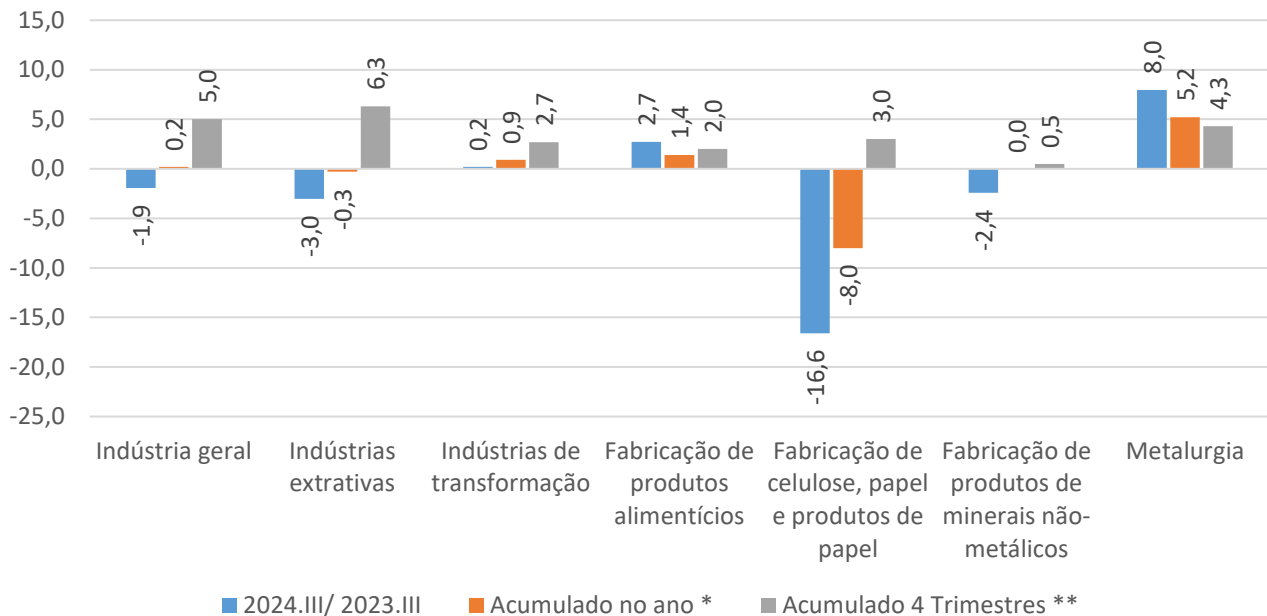
Na *Indústria Extrativa*, o resultado do terceiro trimestre de 2024 foi -3,0% menor em relação ao mesmo período do ano passado; sendo influenciado diretamente pela redução, durante esse período, na produção de petróleo e gás natural no Espírito Santo, com redução de -20,3% na produção de petróleo e -27,1% no gás natural, segundo os dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP)³. Em contrapartida, houve aumento de +24,8% na produção de pelotas de minério de ferro no Complexo de Tubarão, segundo dados apresentados no relatório trimestral da Vale S.A⁴, resultado que compensou parcialmente a desaceleração na *Indústria Extrativa*.

Já a *Indústria de Transformação* apresentou, na comparação com o mesmo trimestre do ano passado, estabilidade de +0,2%, impactada pelo aumento da produção nas atividades de *Metalurgia* (+8,0%) e *Fabricação de produtos alimentícios* (+2,7%), apesar das quedas nas atividades de *Fabricação de celulose papel e produtos de papel* (-16,6%) e *Fabricação de produtos minerais não-metálicos* (-2,4%) (Tabela 3.1, Gráfico 3.2).

³ Disponível em: [Dados estatísticos — Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis \(www.gov.br\)](http://www.gov.br)

⁴ Disponível em: [Comunicados, Resultados, Apresentações e Relatórios - Vale](#)

Gráfico 3.2 – Produção industrial por atividades
Espírito Santo - Variação (%)



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base igual período do ano anterior.

** Base: igual período anterior.

Contudo, a despeito dos resultados deste trimestre, no acumulado de quatro trimestres encerrados no terceiro trimestre de 2024, a indústria capixaba apresentou crescimento de +5,0%. Sendo que, todas as cinco principais atividades produtivas do estado registraram expansão no período, com destaque para a *Indústria Extrativa*, que cresceu +6,3%, impulsionada pelo aumento na produção de pelotas de minério de ferro e na extração de petróleo e gás natural. A *Metalurgia* registrou crescimento de +4,3%, seguido por *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel* (+3,0%), *Fabricação de produtos alimentícios* (+2,0%) e *Fabricação de produtos de minerais não metálicos* (+0,5%) (Tabela 3.1 e Gráfico 3.2).

4. COMÉRCIO

O volume de vendas do varejo restrito, apresentou recuo de -2,1% no terceiro trimestre de 2024, contra o mesmo período do ano anterior. Ressalta-se ainda que, no acumulado no ano e no acumulado em quatro trimestres, foram verificadas variações de -0,5% e +0,1%, respectivamente. Por outro lado, no varejo ampliado⁵, observou-se comportamento com variações positivas de maior intensidade. A comparação interanual, mostrou elevação de +1,7%, enquanto no acumulado no ano e no acumulado em quatro trimestres as expansões foram de +1,0% e +2,7%, nesta ordem (Tabela 4.1).

A receita nominal do varejo restrito, na comparação interanual, teve crescimento de +2,1%, apresentando uma dinâmica diferente da observada no volume de vendas. Analogamente, o incremento de +3,8% no varejo ampliado acompanhou o resultado observado no volume. No acumulado no ano, o varejo restrito mostrou aumento de +2,3% e o varejo ampliado de +2,2%. Por sua vez, no acumulado em quatro trimestres, verificou-se avanço da receita nominal nos dois conceitos do comércio. Nesse contexto, a receita do varejo restrito obteve um incremento de +2,7% e a do ampliado de +3,4% (Tabela 4.1).

⁵ Nesse conceito, além dos segmentos do Varejo Restrito estão inclusos “Veículos, motocicletas, partes e peças”, “Material de construção”, e “Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo”.

**Tabela 4.1 – Indicadores conjunturais do comércio varejista
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) trimestral – 2024.III**

	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
Brasil			
Varejo			
Volume de vendas	↑ 4,0	↑ 4,8	↑ 3,9
Receita nominal	↑ 8,8	↑ 8,5	↑ 7,2
Varejo Ampliado			
Volume de vendas	↑ 4,8	↑ 4,5	↑ 3,8
Receita nominal	↑ 8,5	↑ 7,3	↑ 6,5
Espírito Santo			
Varejo			
Volume de vendas	↓ -2,1	↓ -0,5	↑ 0,1
Receita nominal	↑ 2,1	↑ 2,3	↑ 2,0
Varejo Ampliado			
Volume de vendas	↑ 1,7	↑ 1,0	↑ 2,7
Receita nominal	↑ 3,8	↑ 2,2	↑ 3,4

Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.

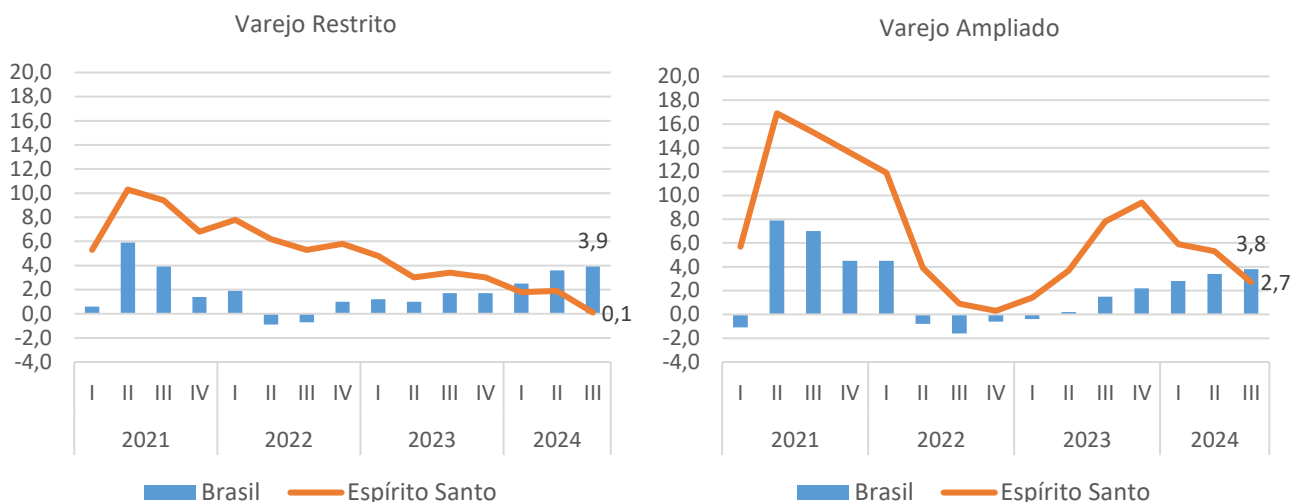
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base igual período do ano anterior.

** Base: igual período anterior.

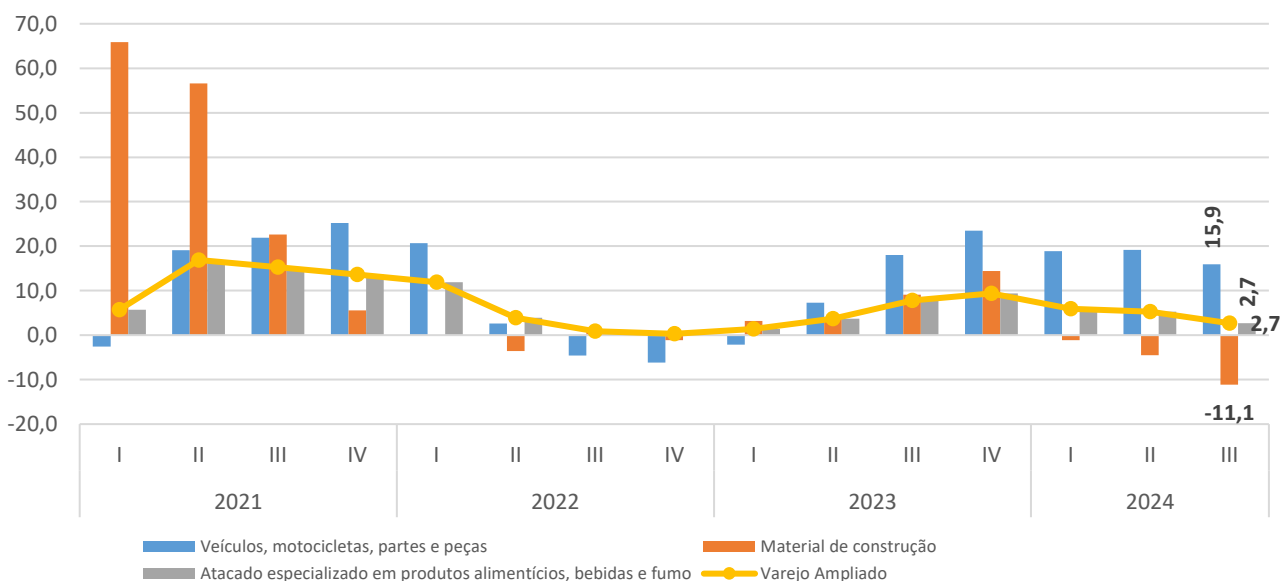
A evolução do volume de vendas do Espírito Santo acumulado nos últimos quatro trimestres, demonstrou padrão distinto entre o varejo restrito e o ampliado, entre o primeiro trimestre de 2021 e o terceiro trimestre de 2024. O primeiro apresentou tendência de desaceleração a partir do terceiro trimestre de 2021, atingindo seu ponto mais baixo no terceiro trimestre de 2024. Por outro lado, o segundo apresentou padrão mais variado, alternando entre momentos de aceleração e desaceleração. Após atingir o auge no segundo trimestre de 2021, o crescimento do varejo ampliado diminuiu até o último trimestre de 2022. A partir do primeiro trimestre de 2023, mostrou movimento ascendente, que foi revertido no primeiro trimestre de 2024, tendência que continuou no segundo e no terceiro trimestre do mesmo ano (Gráfico 4.1).

**Gráfico 4.1 – Volume de vendas do comércio varejista restrito e ampliado
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) acumulada em quatro trimestres**



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
 * Base igual período do ano anterior.

**Gráfico 4.2 – Volume de vendas do comércio varejista ampliado por segmento
Espírito Santo - Variação (%) acumulada em quatro trimestres**

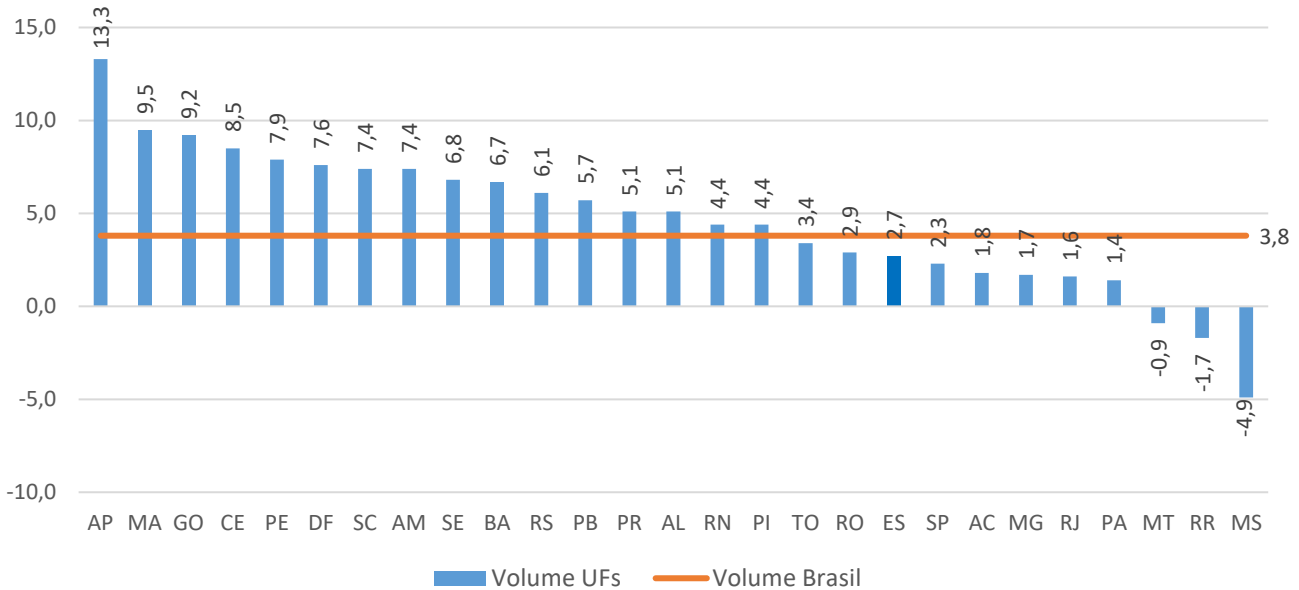


Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
 * Base igual período do ano anterior.

No cotejo com o Brasil, a estabilidade no crescimento apresentada pelo varejo restrito e pelo varejo ampliado não foram suficientes para o Espírito Santo superar o resultado nacional.

Regionalmente, o resultado do varejo ampliado capixaba conferiu ao Espírito Santo a décima nona colocação no ranking das Unidades da Federação, ficando à frente dos demais estados do Sudeste (Gráfico 4.1 e Gráfico 4.3).

Gráfico 4.3 – Volume de vendas do comércio varejista ampliado
 UFs - Variação (%) acumulada em quatro trimestres – 2024.III

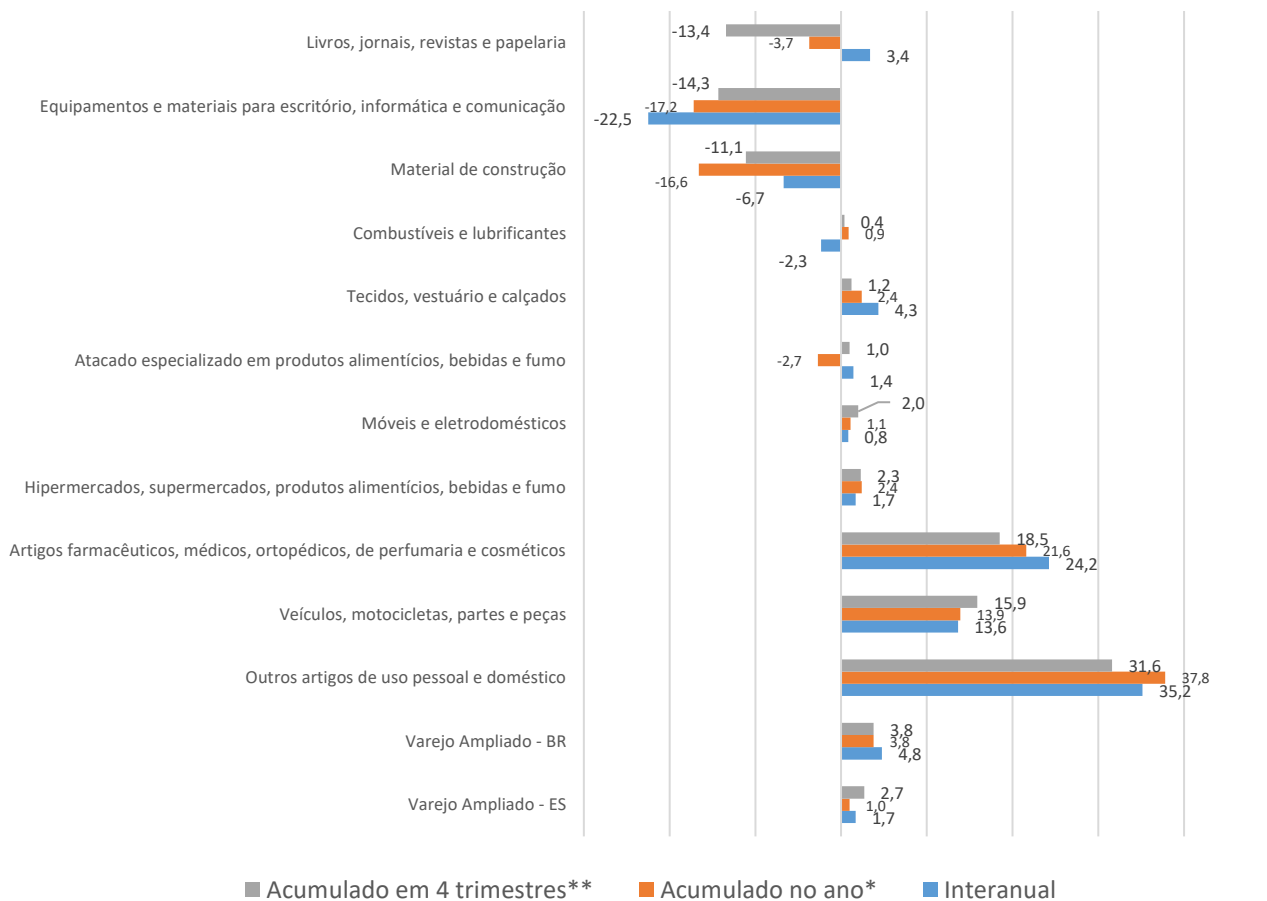


Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
 * Base igual período do ano anterior.

Setorialmente, no acumulado em quatro trimestres, o volume de vendas do varejo ampliado subiu em oito das onze atividades apuradas. A expansão que mais se destacou foi a de *Outros artigos de uso pessoal e doméstico*, com crescimento de +31,6. Na sequência, *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* obteve um avanço de 18,5%; em seguida, aparecem *Veículos, motocicletas, partes e peças* (+15,9%); *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* (+2,3%), outra atividade importante para o setor no estado. As demais contribuições positivas vieram de *Móveis e eletrodomésticos* (+2,0%); *Tecidos, vestuários e calçados* (+1,2%) e *Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo* (+1,0%), *Combustíveis e lubrificantes* variou 0,4%. (Gráfico 4.2, Gráfico 4.3 e Gráfico 4.4).

Em oposição, houve decréscimos em outros três segmentos que arrefeceram a expansão do volume de vendas acumulado em quatro trimestres, no Espírito Santo. O setor de *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* sofreu o recuo mais severo, com -14,3%, assim como *Livros, jornais, revistas e papelaria* com -13,4% e *Material de construção* (-11,1%), também apresentaram contrações relevantes (Gráfico 4.3 e Gráfico 4.4).

Gráfico 4.4 – Volume de vendas do comércio varejista ampliado por segmento Espírito Santo – Variação (%) trimestral - 2024.III



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base igual período do ano anterior.

** Base: igual período anterior.

5. SERVIÇOS

No terceiro trimestre de 2024, o volume de serviços no Espírito Santo apresentou crescimento nas três bases de comparação temporal analisadas. Na comparação interanual, o setor exibiu avanço de +7,9%, resultado acima do aumento de +3,3% visto nacionalmente. No acumulado do ano, o indicador apresentou elevação de +5,8%, superior aos +2,9% verificados no Brasil. E no acumulado em quatro trimestres o crescimento foi de +5,7%, também superior à média nacional (+2,3%) (Tabela 5.1 e Gráfico 5.1).

Nesta última base de comparação, assim como na última publicação, foram constatados avanços em todas as atividades investigadas pela Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com exceção dos *Serviços prestados às famílias* (-6,4%). Dentre os resultados positivos, *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* seguiu sendo o melhor desempenho setorial do período (+8,8%). Seguidamente, os *Outros serviços* atingiram crescimento de +5,9%, os *Serviços profissionais, administrativos e complementares alcançaram* +3,5% e por fim os *Serviços de informação e comunicação* com uma expansão de +2,8% (Tabela 5.1).

**Tabela 5.1 – Volume de serviços
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) trimestral – 2024.III**

	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
Brasil			
Total	↑ 3,3	↑ 2,9	↑ 2,3
1. Serviços prestados às famílias	↑ 4,7	↑ 4,7	↑ 4,8
2. Serviços de informação e comunicação	↑ 8,4	↑ 6,1	↑ 5,0
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	↑ 5,9	↑ 7,6	↑ 7,7
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↓ -1,8	↓ -2,2	↓ -2,6
5. Outros serviços	↑ 3,7	↑ 2,3	↑ 0,5
Espírito Santo			
Total	↑ 7,9	↑ 5,8	↑ 5,7
1. Serviços prestados às famílias	↓ -0,7	↓ -5,9	↓ -6,4
2. Serviços de informação e comunicação	↑ 0,1	↑ 2,1	↑ 2,8
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	↑ 3,9	↑ 3,3	↑ 3,5
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑ 11,7	↑ 8,9	↑ 8,8
5. Outros serviços	↑ 12,5	↑ 8,2	↑ 5,9

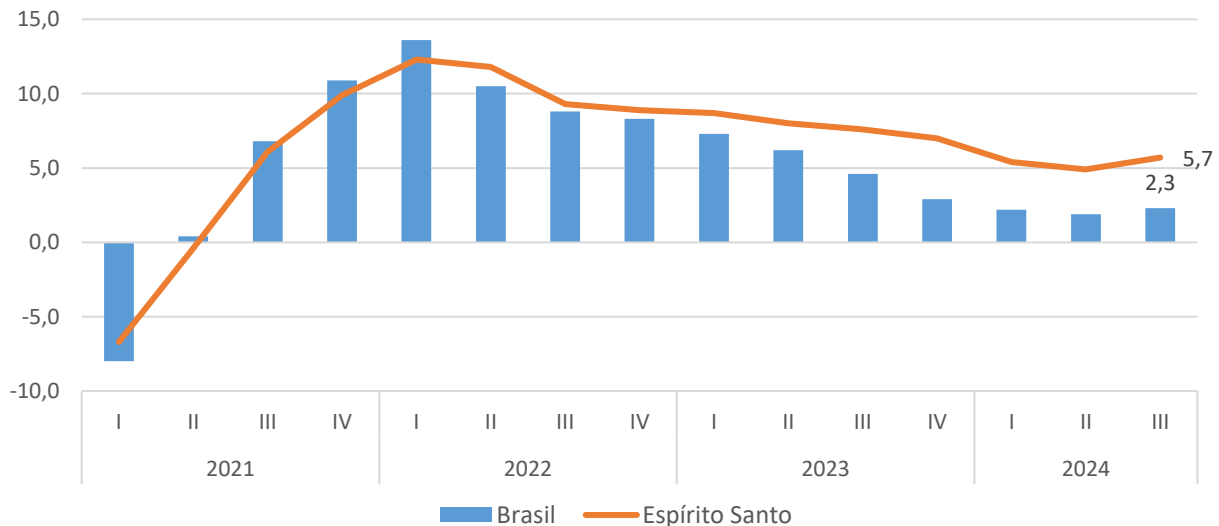
Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base igual período do ano anterior.

** Base: igual período anterior.

Gráfico 5.1 – Volume de serviços
 Brasil e Espírito Santo – Variação (%) acumulada em quatro trimestres



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A receita nominal de serviços capixaba, assim como no volume de serviços cresceu em todos os segmentos. Na comparação interanual, o acréscimo foi de +13,5%, enquanto no acumulado no ano e no acumulado em quatro trimestres houve incrementos de +11,3% e +11,0%, nesta ordem. Em todas as métricas, o avanço da receita de serviços estadual superou o observado no país, obtendo a quinta posição no ranking das UFs, no acumulado em quatro trimestres (Tabela 5.2).

No acumulado em quatro trimestres, o aumento de +11,0% da receita nominal foi influenciado por todas as cinco atividades de serviços pesquisadas na PMS. A elevação que mais se evidencia é a de *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio*, com +13,9%. Na sequência temos, respectivamente, *Outros Serviços* (+12,6%), *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (+10,5), *Serviços de informação e comunicação* (+6,8%) e por fim *Serviços prestados às famílias* (+0,5) (Tabela 5.2 e Gráfico 5.2).

**Tabela 5.2 – Receita nominal de serviços
Brasil e Espírito Santo – Variação (%) trimestral – 2024.III**

	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
Brasil			
Total	↑ 8,9	↑ 7,6	↑ 7,1
1. Serviços prestados às famílias	↑ 10,3	↑ 10,3	↑ 10,7
2. Serviços de informação e comunicação	↑ 10,5	↑ 8,0	↑ 7,1
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	↑ 12,0	↑ 13,8	↑ 13,9
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑ 5,4	↑ 2,8	↑ 2,0
5. Outros serviços	↑ 9,1	↑ 7,6	↑ 6,0
Espírito Santo			
Total	↑ 13,5	↑ 11,3	↑ 11,0
1. Serviços prestados às famílias	↑ 5,1	↑ 0,3	↑ 0,5
2. Serviços de informação e comunicação	↑ 4,8	↑ 6,3	↑ 6,8
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	↑ 10,7	↑ 10,3	↑ 10,5
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑ 17,6	↑ 14,5	↑ 13,9
5. Outros serviços	↑ 19,1	↑ 14,9	↑ 12,6

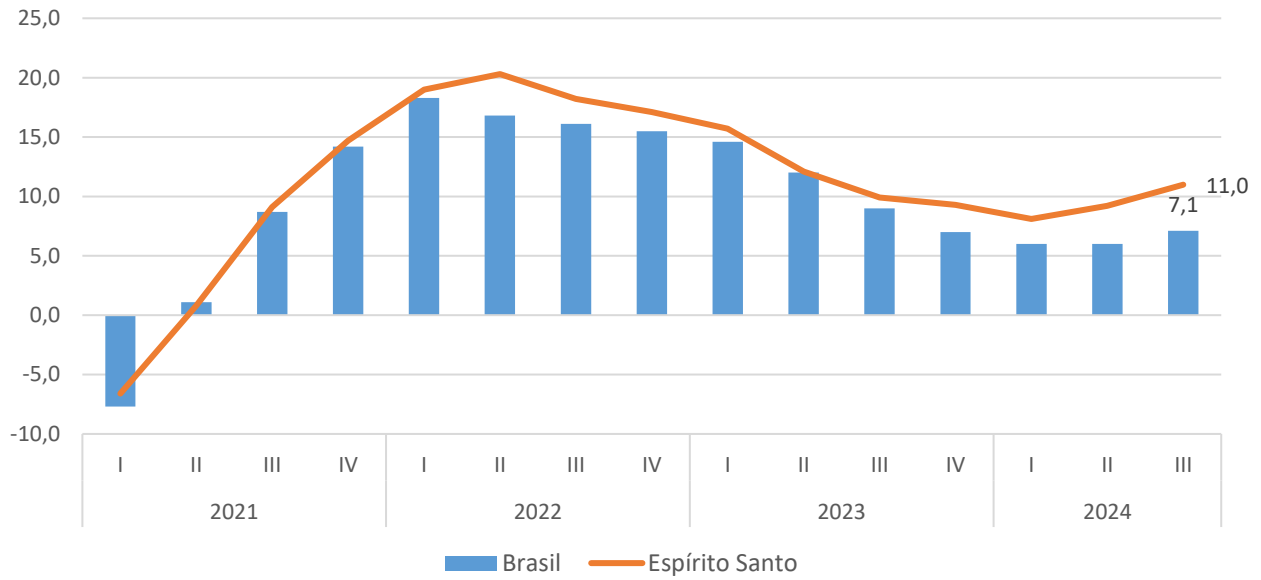
Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base igual período do ano anterior.

** Base: igual período anterior.

Gráfico 5.2 – Receita nominal de serviços
 Brasil e Espírito Santo – Variação (%) acumulada em quatro trimestres



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

6. COMÉRCIO EXTERIOR

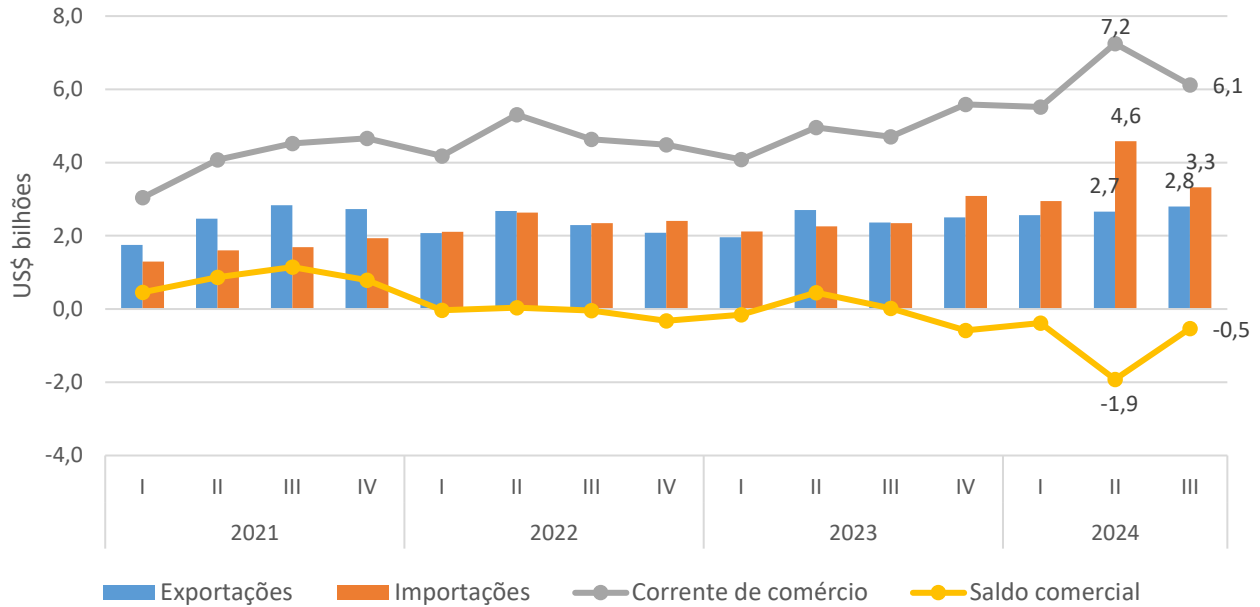
O comércio exterior capixaba apresentou contração, no terceiro trimestre de 2024, registrando variação de -15,51%, na comparação com o trimestre imediatamente anterior, puxada pela redução de -27,45% nas importações, enquanto as exportações cresceram +5,04%, nesse período. Nessa base de comparação, o comércio exterior brasileiro apresentou alta de +2,25%, devido ao incremento de +7,15% nas importações, enquanto as exportações recuaram -1,38% (Gráfico 6.1 e Tabela 6.1).

Na comparação com o terceiro trimestre de 2023, o comércio exterior capixaba apresentou crescimento de +30,18%, em função do incremento de +41,93% nas importações e de +18,52% nas exportações, enquanto no Brasil, as exportações variaram em -0,11% e as importações +16,03%, resultando em +6,50% na corrente de comércio (Gráfico 6.1 e Tabela 6.1).

O resultado do acumulado de janeiro a setembro de 2024, frente ao mesmo período de 2023, também foi de expansão (+37,40%) no comércio exterior capixaba, derivado de +61,63% nas importações e +14,24% nas exportações. No Brasil, houve alta de +3,73% no comércio exterior do período, advindo de +8,03% nas importações e +0,65% nas exportações (Gráfico 6.1 e Tabela 6.1).

No acumulado em quatro trimestres, o comércio exterior capixaba exibiu crescimento de +34,26%, puxado por +52,84% nas importações e +15,66% nas exportações. No Brasil houve alta de +2,42% no comércio exterior, derivado da expansão de +2,78% nas importações e de +2,14% nas exportações, do período (Gráfico 6.1 e Tabela 6.1).

Gráfico 6.1 – Exportações, importações, saldo comercial e corrente de comércio
Espírito Santo - US\$ bilhões



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

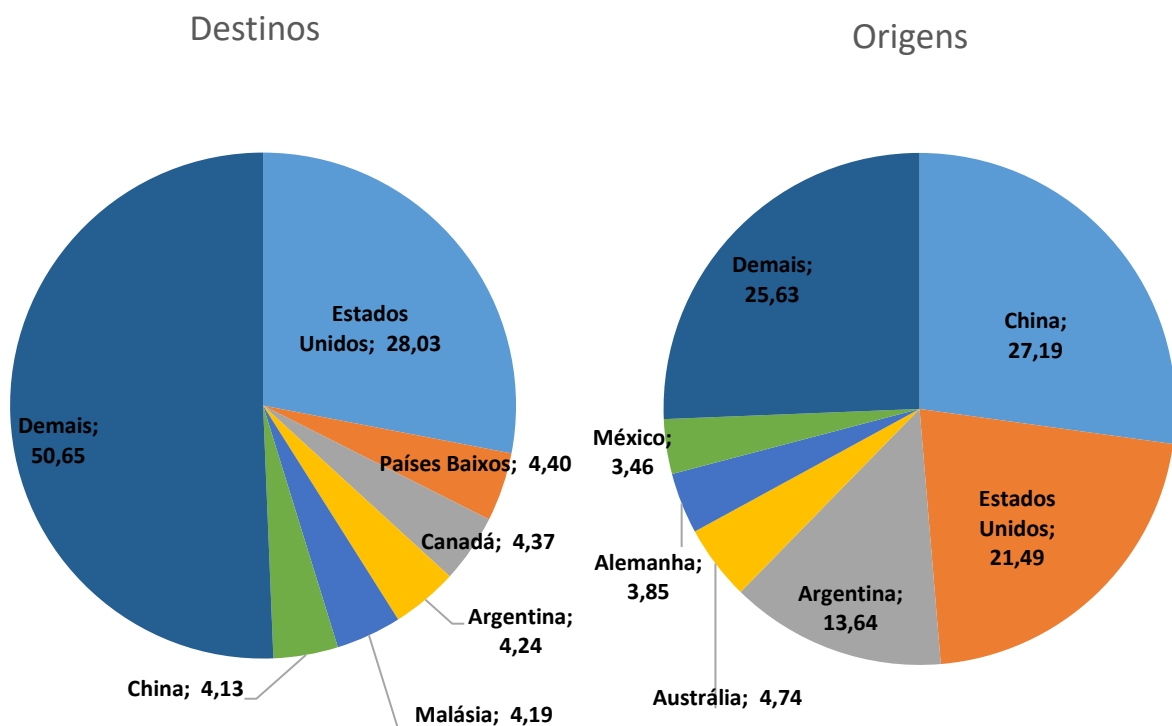
Tabela 6.1 – Exportações, importações e corrente de comércio
Espírito Santo e Brasil - Variação (%) trimestral – 2024.III

Localidade e indicador	Variação %			
	Contra o trimestre anterior	Interanual*	Acumulada no ano*	Acumulada em 4 trimestres**
Brasil				
Exportação	-1,38	-0,11	0,65	2,14
Importação	7,15	16,03	8,03	2,78
Corrente de comércio	2,25	6,50	3,73	2,42
Espírito Santo				
Exportação	5,04	18,52	14,24	15,66
Importação	-27,45	41,93	61,63	52,84
Corrente de comércio	-15,51	30,18	37,40	34,26

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* Base igual período do ano anterior.
** Base: igual período anterior.

Estados Unidos, Países Baixos e Canadá foram os principais destinos das exportações capixabas, no terceiro trimestre de 2024, com 28,03%, 4,40% e 4,37% de participações, respectivamente. China, Estados Unidos e Argentina mantiveram o topo do ranking das origens das importações capixabas, no mesmo período, com participações de 27,19%, 21,49% e 13,64%, respectivamente (Gráfico 6.2).

Gráfico 6.2 – Destinos das exportações e origens das importações Participação (%) – 2024.III



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

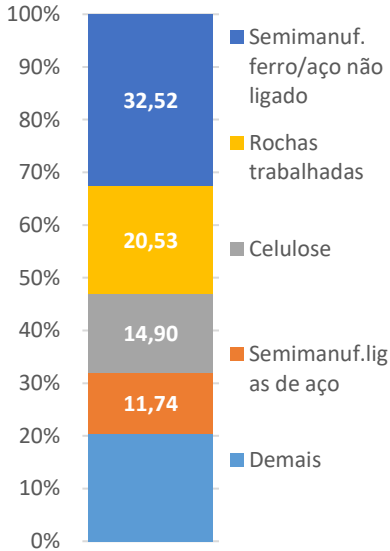
Os principais destaques nas vendas do Espírito Santo para os Estados Unidos, no terceiro trimestre de 2024, foram: *produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado* (32,52%), *rochas trabalhadas* (20,53%), *celulose* (14,90%) e *produtos semimanufaturados de ligas de aço* (11,74%). Entre as principais vendas destinadas aos Países Baixos, destacaram-se: *minérios de ferro e concentrados* (45,73%), *óleos brutos de petróleo* (30,54%), *gengibre e outras especiarias* (7,97%) e *café em grãos/bruto* (7,28%). Já para o Canadá, as vendas

concentraram-se em *produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado* (89,28%) e *produtos semimanufaturados de ligas de aço* (6,34%) (Gráfico 6.3).

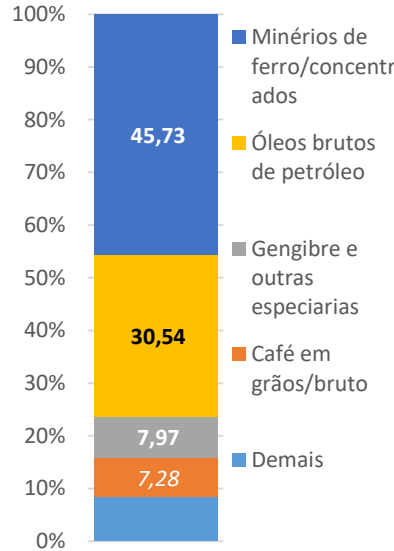
Os principais grupos de produtos originados na China, no terceiro trimestre de 2024, foram *máquinas e partes* (24,93%), *equipamentos de comunicação* (20,97%), *veículos e partes* (20,43%) e *veículos/material para vias férreas* (5,36%). Dos Estados Unidos foram importados, sobretudo, *aeronaves e partes* (63,33%), *combustíveis e matérias betuminosas* (25,17%), *máquinas e partes* (2,33%) e *veículos e partes* (2,19%). Por fim, as compras originadas na Argentina foram concentradas, principalmente, em *veículos e partes* (89,97%) e *produtos da indústria de moagem* (5,53%) (Gráfico 6.3).

Gráfico 6.3 – Principais produtos exportados aos principais destinos e importados das principais origens
Participação (%) - 2024.III

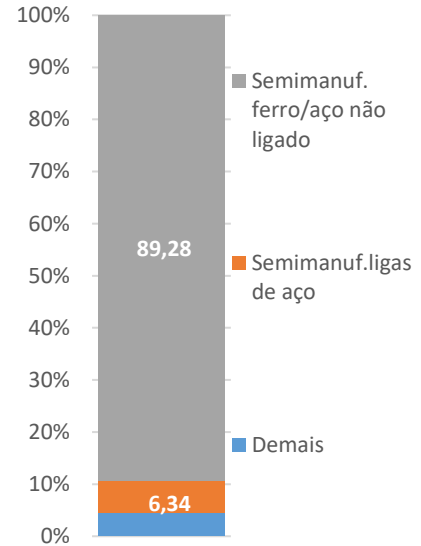
Destino: Estados Unidos



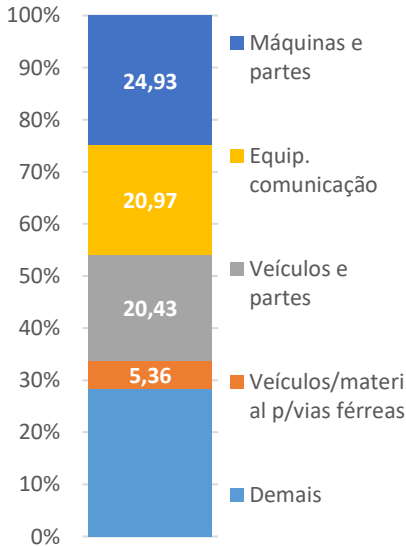
Destino: Países baixos



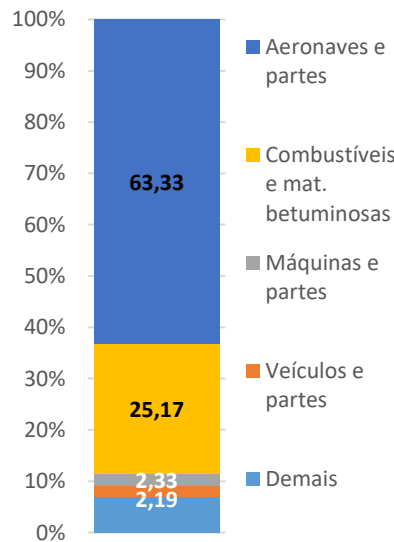
Destino: Canadá



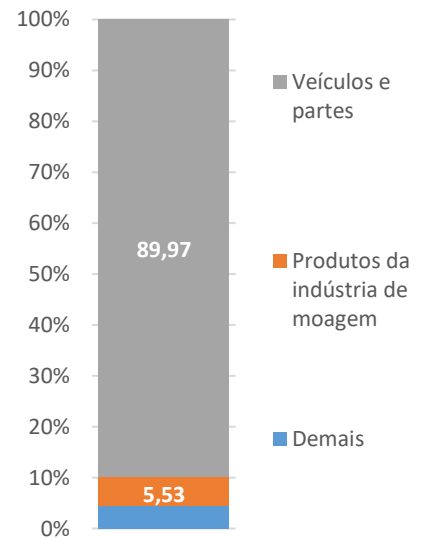
Origem: China



Origem: Estados Unidos



Origem: Argentina



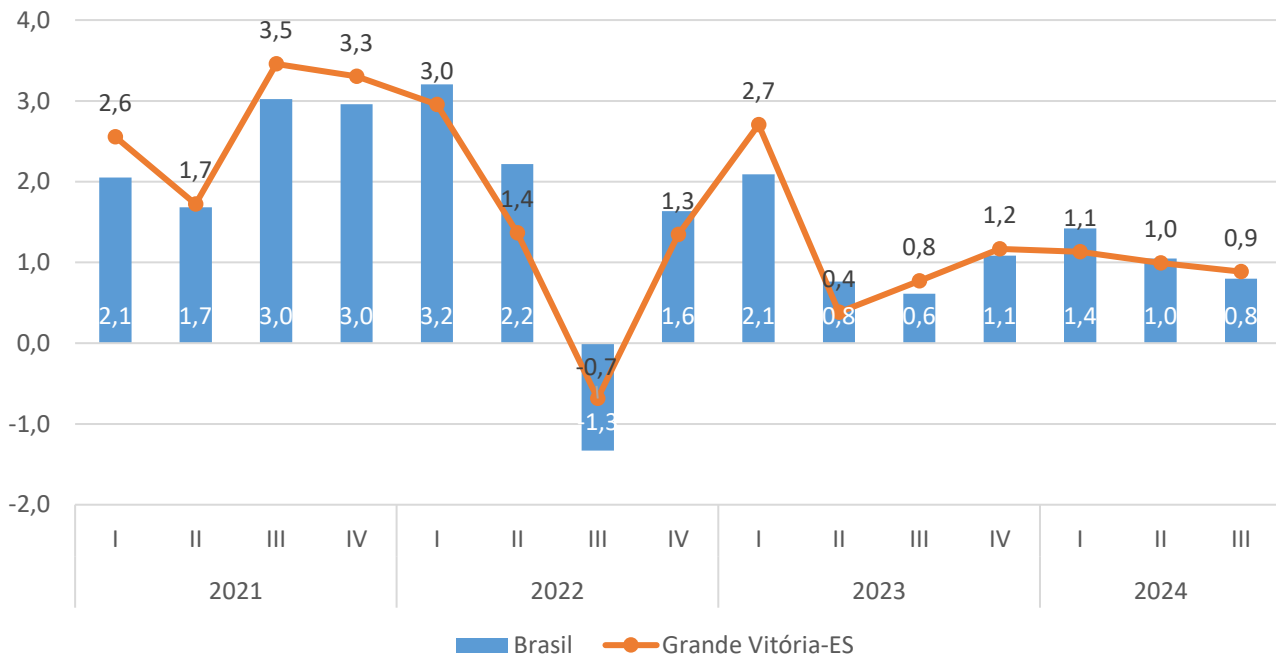
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

7. INFLAÇÃO

De acordo com os dados da pesquisa de Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), houve diminuição no ritmo de expansão da inflação acumulada no terceiro trimestre de 2024, quando comparada ao trimestre anterior. No Brasil a variação foi de +0,8%, enquanto na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) foi de +0,9% (Gráfico 7.1).

Gráfico 7.1 – IPCA

Brasil e Grande Vitória-ES - Variação (%) trimestral



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O aumento dos preços na RMGV foi fortemente influenciado pelas altas nos bens e serviços classificados como *Habitação* (+3,3%) e como *Transportes* (+2,0%), que possuem, respectivamente, o quarto e o primeiro maiores pesos na composição do IPCA. Em *Habitação*

a alta foi impulsionada por *Energia elétrica residencial*⁶ devido a adoção das bandeiras tarifárias amarela e vermelha patamar 1 nos meses de julho e setembro, respectivamente, sendo esses os primeiros meses de 2024 com bandeira tarifária diferente da verde. Em *Transportes*, o aumento foi influenciado por *Gasolina*, que teve reajustes expressivos em julho e agosto. No Brasil, os grupos com maiores aumentos também foram *Habitação* (+2,1%) e *Transportes* (+2,0%) (Tabela 7.1).

Tabela 7.1 – Índice geral e grupo - IPCA
Brasil e RMGV - Variação (%) trimestral – 2024.III

Índice geral e grupos	Brasil			Grande Vitória (ES)		
	III	Acumulado no ano	Acumulado em 4 trimestres	III	Acumulado no ano	Acumulado em 4 trimestres
Índice geral	↑0,8	↑3,3	↑4,4	↑0,9	↑3,0	↑4,2
Alimentação e bebidas	↓-0,9	↑3,7	↑5,9	↓-2,4	↑3,5	↑5,4
Habitação	↑2,1	↑3,7	↑4,6	↑3,3	↑3,1	↑3,0
Artigos de residência	↑1,0	↑0,5	↑1,3	↑1,0	↑3,6	↑4,2
Vestuário	↑0,6	↑1,4	↑2,2	↑0,9	↑1,3	↑1,9
Transportes	↑2,0	↑2,1	↑3,2	↑2,0	↑0,9	↑2,6
Saúde e cuidados pessoais	↑0,9	↑5,4	↑6,1	↑1,0	↑4,9	↑6,3
Despesas pessoais	↑0,5	↑2,3	↑3,7	↑1,0	↑2,6	↑5,1
Educação	↑0,9	↑6,6	↑6,9	↑0,4	↑6,5	↑6,8
Comunicação	↑0,2	↑2,1	↑1,5	↑0,4	↑3,6	↑3,4

Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Nos demais grupos de produtos e serviços, seis registraram aumentos de preços, com variações que oscilaram entre +0,2% e +1,0% no país e na RMGV. Um destaque importante é

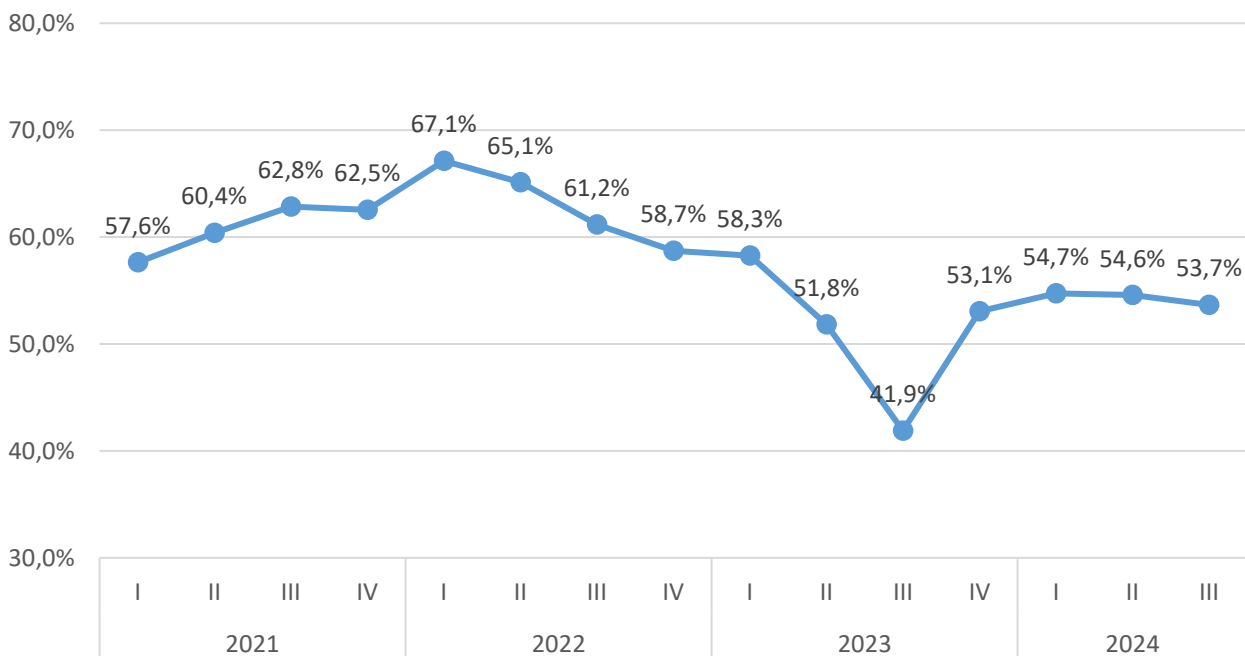
⁶ Dados de variações não apresentados em gráficos e tabelas nesse documento podem ser encontrados em:

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplio.html?=&t=downloads> (Resultados_por_Subitem).

o grupo *Alimentação e bebidas*, o único a apresentar deflação, tanto no Brasil (-0,9%) como na RMGV (-2,4%) (Tabela 7.1).

Embora não haja relação direta, a desaceleração da inflação acumulada no trimestre na RMGV foi acompanhada pela redução do índice de difusão, que indica o percentual de produtos com variação positiva. Entre o segundo e o terceiro trimestre de 2024, o indicador recuou de 54,6% para 53,7% (Gráfico 7.2).

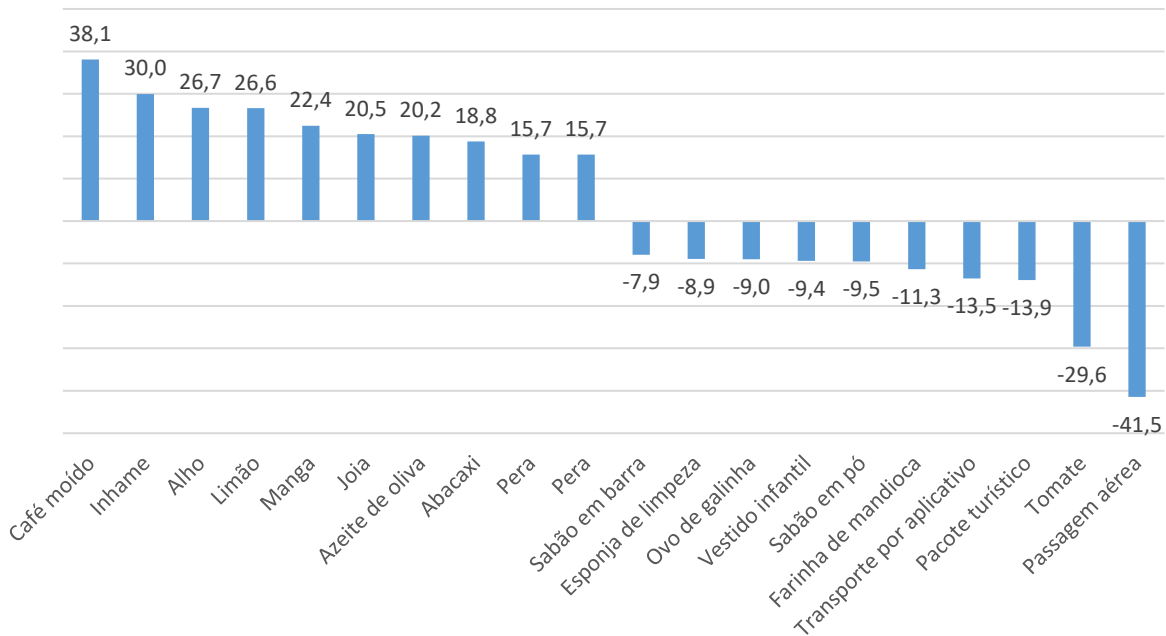
Gráfico 7.2 – Índice de difusão trimestral do IPCA
 Grande Vitória – Variação (%) trimestral



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC/IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

No acumulado de janeiro a setembro de 2024, os dez produtos que apresentaram os maiores aumentos de preços na RMGV são todos pertencentes ao grupo *Alimentação e bebidas*, com destaque para *Café moído* (+38,1%), *Inhame* (+30,0%), *Alho* (+26,7%), *Limão* (+26,6%), *Manga* (+22,4%), *Joia* (+20,5%) e *Azeite de oliva* (+20,2%), todos com alta superior a 20%. Em contrapartida, destacaram-se as quedas nos preços de *Passagem aérea* (-41,5%) e *Tomate* (+29,6%) (Gráfico 7.3).

**Gráfico 7.3 – As dez maiores variações de preços do IPCA
Grande Vitória – Variação (%) acumulada no ano**

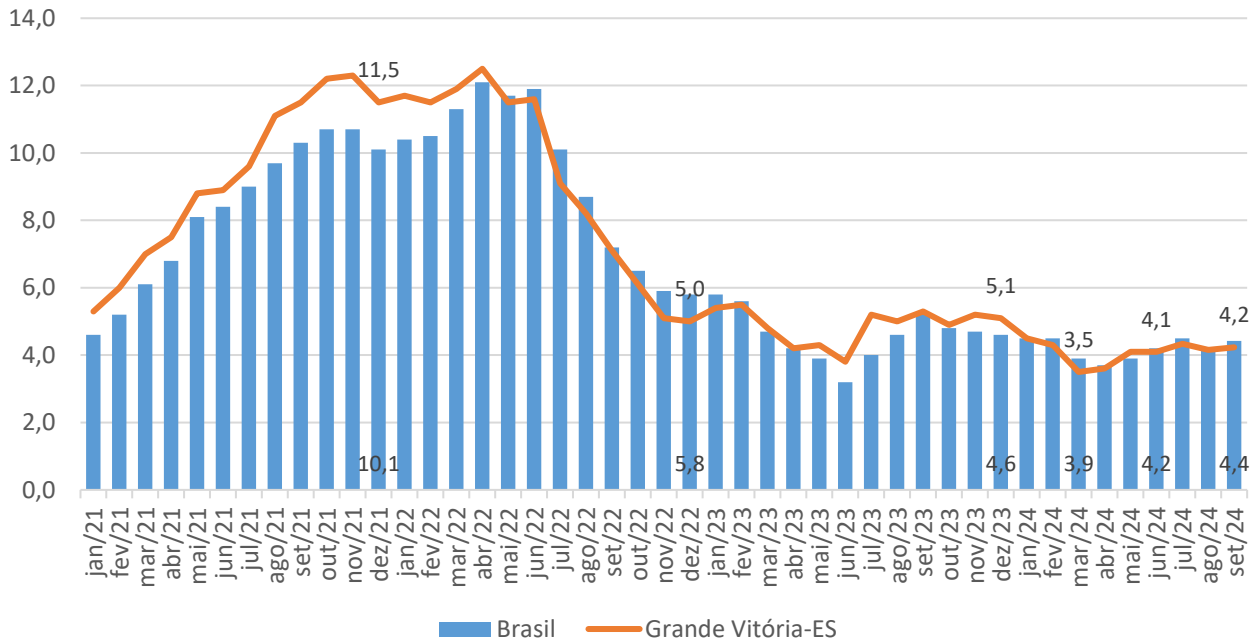


Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

No acumulado de quatro trimestres, a inflação acelerou entre junho e setembro, passando de +4,2% para +4,4% no Brasil e de +4,1% para +4,2% na Grande Vitória. Novamente, os grupos de *Alimentação e bebidas* e *Saúde e cuidados pessoais* foram determinantes para a composição do índice, registrando aumentos de +5,9% e +6,1% no país, e de +5,4% e +6,3% na RMGV, respectivamente (Gráfico 7.4 e Tabela 7.1).

Gráfico 7.4 – IPCA

Brasil e Grande Vitória-ES - Variação (%) acumulada em quatro trimestres

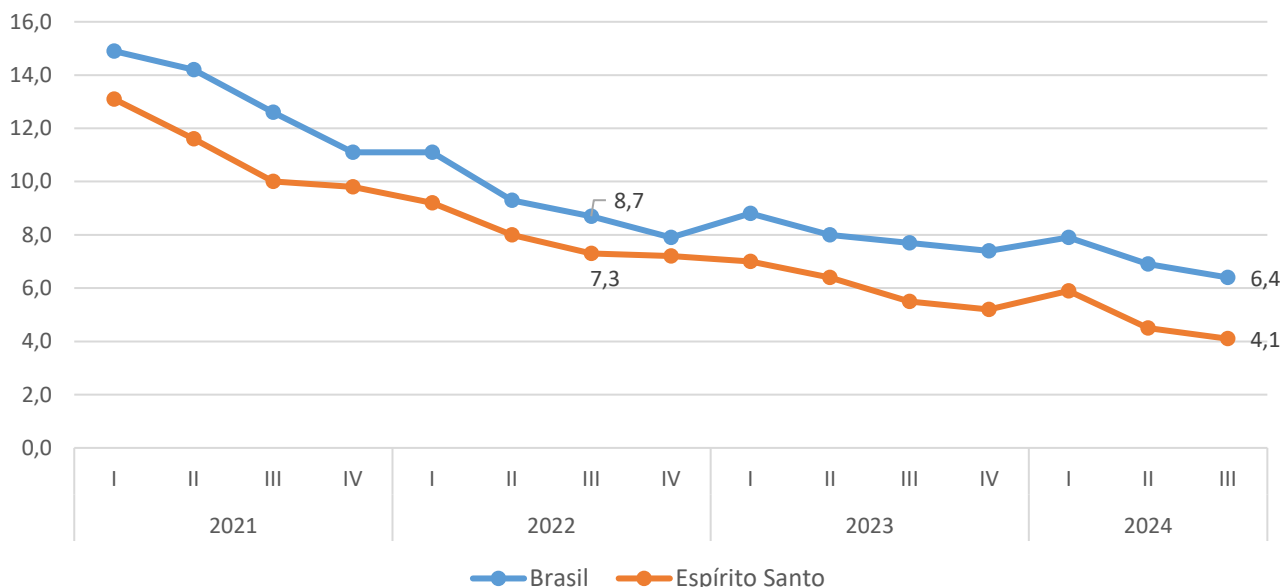


Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC/IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

8. MERCADO DE TRABALHO

A taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 4,1% no terceiro trimestre de 2024, a menor taxa desde o início da série em 2012, registrando queda de -1,5 p.p. em relação ao 3º trimestre de 2023, conforme aponta os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC)⁷ elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No Brasil, a desocupação (6,4%) caiu -1,3 p.p. na avaliação interanual (Gráfico 8.1).

Gráfico 8.1 – Taxa de desocupação (%)
Brasil e Espírito Santo



Fonte: PNAD Contínua/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O desempenho favorável da desocupação na avaliação interanual no Espírito Santo decorreu da redução de -31 mil pessoas no número de desocupados (-26,0%), explicada principalmente pela tendência de elevação do número de pessoas ocupadas, apesar da estabilidade estatística observada no período em análise (Tabela 8.1), impulsionada pelo

⁷ Dados não apresentados em gráficos e tabelas nesse documento podem ser encontrados em: <https://ijsn.es.gov.br/publicacoes/boletins/mercado-de-trabalho/Mercado de Trabalho - 3º Trimestre de 2024.pdf>

aumento no número de empregados no setor privado (+4,7%), em específico o empregado no setor privado sem carteira (+18,3%), setor público com carteira (+54,7%), empregador (+26,6%), particularmente o empregador com CNPJ (+30,6%) e redução no trabalhador familiar auxiliar (-23,8%). Em termos setoriais, todos os setores apresentaram estabilidade estatística. Com isso, o nível de ocupação estimado em 60,8%, apresentou estabilidade estatística na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.

A taxa composta de subutilização da força de trabalho⁸ atingiu 8,3%, queda de -2,8 p.p. ante o terceiro trimestre de 2023, em virtude da combinação das reduções das pessoas desocupadas (-26,0%), na força de trabalho potencial (-25,7%) e subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas (-25,4%). O número de desalentados no estado, estimado em 23 mil pessoas, apresentou estabilidade estatística (Tabela 8.1).

Tabela 8.1 – Número de pessoas (milhares)
Brasil e Espírito Santo - Variação dos indicadores

Indicadores	Espírito Santo				Brasil			
	2024:II	2024:II/2023:II			2024:II	2024:II/2023:II		
		Var. Absoluta	Var. %	Situação		Var. Absoluta	Var. %	Situação
1. Pessoas em idade de trabalhar	3.416	25	0,7	→	176.446	1.463	0,8	↑
1.1. Na força de trabalho	2.165	7	0,3	→	110.030	1.876	1,7	↑
1.1.1. Ocupadas	2.076	38	1,9	→	103.029	3.191	3,2	↑
1.1.1.1. Subocupadas	44	-15	-25,4	↓	5.129	-197	-3,7	→
1.1.2. Desocupadas	89	-31	-26,0	↓	7.001	-1.315	-15,8	↓
1.2. Fora da Força de trabalho	1.252	18	1,4	→	66.416	-413	-0,6	→
1.2.1. Força de trabalho potencial	52	-18	-25,7	↓	6.042	-467	-7,2	↓
1.2.1.1. Desalentadas	23	-6	-21,5	→	3.106	-397	-11,3	↓

Fonte: PNAD Contínua/IBGE.

Nota: →-estabilidade, ↑- crescimento e ↓- declínio com significância estatística considerando 95% de confiança.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

⁸ Taxa composta da subutilização da força de trabalho = (Subocupados por insuficiência de horas + desocupados + força de trabalho potencial)/(Força de Trabalho+Força de Trabalho potencial).

O rendimento médio real habitual dos trabalhadores foi estimado para o Espírito Santo em R\$ 3.312, apresentando crescimento (+11,6%) frente ao mesmo período do ano anterior. Já a massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no estado, estimada em R\$ 6,72 bilhões, cresceu +14,5% em relação ao 3º trimestre de 2023.

Quanto a análise do Novo CAGED, os vínculos de empregos formais divulgados para o terceiro trimestre de 2024⁹, apresentaram saldo¹⁰ positivo de +7.315¹¹ postos de trabalho no Espírito Santo, enquanto no Brasil o resultado foi igualmente um saldo positivo de +682.134 vínculos (Tabela 8.2).

Neste mesmo trimestre, o estoque de empregos no Estado alcançou o patamar de +911.817 vínculos de emprego, valor +0,81% maior em comparação ao registrado no trimestre imediatamente anterior (+904.502). Para o Brasil, o estoque de empregos no terceiro trimestre, foi de +47.502.034 postos de trabalho formal, uma variação de +1,46% em relação ao trimestre anterior (+46.819.900). O acumulado do ano de 2024, apresentou um crescimento de +37.489 vínculos no Espírito Santo e de +1.984.759 vínculos no Brasil (Tabela 8.2).

Esta série modificada do Novo CAGED começa em janeiro de 2020, possibilitando, a partir do I trimestre de 2021, a comparação entre o estoque dos trimestres do ano atual e do anterior. Esta base de comparação apresenta um crescimento expressivo de postos trabalho, no terceiro trimestre de 2024, tanto para o Espírito Santo (+4,08%), como para o Brasil (+4,03%) (Tabela 8.2).

⁹ Desde janeiro de 2020, o Ministério do Trabalho e Previdência, substituiu o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), por uma nova base de dados: Novo CAGED. Como existem diferenças significativas entre estas bases de dados, as Notas Técnicas recomendam utiliza-las como duas séries históricas diversas.

¹⁰ O Saldo equivale a diferença entre os vínculos dos Admitidos e os Desligados no período avaliado.

¹¹ O Ministério do Trabalho e da Previdência divulga os dados de mercado de trabalho com e sem ajuste das declarações fornecidas pelos empregadores. “Sem ajuste” corresponde às declarações recebidas dentro do prazo do mês corrente e “Com ajuste” acrescenta aos valores “Sem ajuste” as informações das declarações enviadas pelas empresas depois do prazo. Optou-se neste texto pela utilização de “dados com ajuste” por ser um dado mais próximo a realidade.

**Tabela 8.2 – Saldos, Estoques e Variações de Empregos Formais
Espírito Santo e Brasil***

Dados com ajustes	Espírito Santo	Brasil
Estoque Trimestre		
2023-III	876.076	45.659.839
2024: II	904.502	46.819.900
2024: III	911.817	47.502.034
SALDO		
2023-III	6.352	566.566
2024: II	15.993	584.468
2024: III	7.315	682.134
Acumulado no ano 2024	37.489	1.984.759
ESTOQUE		
2024-III/2023-III	4,08	4,03
2024-III/2024-II	0,81	1,46

Fonte: Novo CAGED/Ministério do Trabalho e Previdência - MTP.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

* Resultados com os ajustes das declarações fora do prazo.

Setorialmente, a Tabela 8.3 também apresenta informações fora do prazo. Quando se compara os valores dos saldos de vínculos de empregos referentes ao segundo trimestre de 2024 (+15.993) com o valor do terceiro trimestre de 2024 (+7.315), constata-se uma queda relativa de -8.678 postos de trabalho no Espírito Santo.

Neste terceiro trimestre de 2024, comparado com o trimestre anterior, quando se analisa os resultados dos principais setores econômicos, quatro dos cinco setores elencados apresentaram aumento de vínculos empregatícios – exceção feita a *Agropecuária* (-5.475) – . Vale ressaltar que, na *Indústria Geral* (+2.052), apesar do resultado positivo, -perdeu 619 postos de trabalho entre os dois períodos. No acumulado no ano, o destaque positivo é o setor de *Serviços*, responsável pelo aumento do saldo de vínculos de +20.010, enquanto a *Agropecuária* (+176) foi o setor que apresentou o menor saldo de vínculos até o terceiro trimestre (Tabela 8.3).

Tabela 8.3 – Saldos de empregos formais por setor econômico Espírito Santo

Setores	Saldo*		
	2024: II	2024: III	Acumulado no ano
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	5.223	-5.475	176
Indústria Geral	2.671	2.052	7.423
Indústrias de Transformação	2.472	1.751	6.781
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	71	234	375
Indústrias Extrativas	85	74	185
Eletricidade e Gás	43	-7	82
Construção	803	1.659	5.904
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	1.858	2.530	3.976
Serviços	5.438	6.549	20.010
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	2.016	3.013	7.275
Transporte, armazenagem e correio	901	991	3.667
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	1.484	2.405	7.602
Alojamento e alimentação	701	51	595
Serviços domésticos	0	1	1
Outros serviços	336	88	870
Não identificado	0	0	0
Total	15.993	7.315	37.489

Fonte: Novo CAGED/Ministério do Trabalho e Previdência - MTP.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

* Resultados com os ajustes das declarações fora do prazo.

No terceiro trimestre de 2024, analisando o setor de *Indústria Geral*, três dos quatro subsetores apresentaram resultados positivos, sendo o destaque positivo verificado nas *Indústrias de Transformação* (+1.751). No setor de *Serviços*, apenas o subsetor de *Serviços domésticos* ficou estável, com os demais apresentando resultados positivos, sobressaindo o subsetor de *Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas* (+3.013), que registrou o maior crescimento de postos de trabalho formais (Tabela 8.3).